

OUTUBRO DE 2010¹

Mantém-se o crescimento da ocupação e a queda do desemprego

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) para o mês de outubro mostram ligeiro aumento do nível ocupacional e redução da taxa de desemprego total. Registre-se que a taxa de desemprego no mês em análise, de 8,2% da População Economicamente Ativa, é a menor, pelo quarto mês consecutivo, de toda a série da Pesquisa. O rendimento médio real, após ter apresentado três meses consecutivos de elevação, evidenciou, em setembro, relativa estabilidade para o total de ocupados e pequena variação negativa para os assalariados.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Out./09, Set./10 e Out./10

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Out./09	Set./10	Out./10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Out./10 Set./10	Out./10 Out./09	Out./10 Set./10	Out./10 Out./09
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.491	3.517	3.524	7	33	0,2	0,9
População Economicamente Ativa	2.011	2.040	2.044	4	33	0,2	1,6
Ocupados	1.802	1.867	1.876	9	74	0,5	4,1
Desempregados	209	173	168	-5	-41	-2,9	-19,6
Em Desemprego Aberto	163	143	139	-4	-24	-2,8	-14,7
Em Desemprego Oculto	46	30	29	-1	-17	-3,3	-37,0
Inativos com 10 Anos e Mais	1.480	1.477	1.480	3	0	0,2	0,0
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	10,4	8,5	8,2	-	-	-3,5	-21,2
Aberto	8,1	7,0	6,8	-	-	-2,9	-16,0
Oculto	2,3	1,5	1,4	-	-	-6,7	-39,1

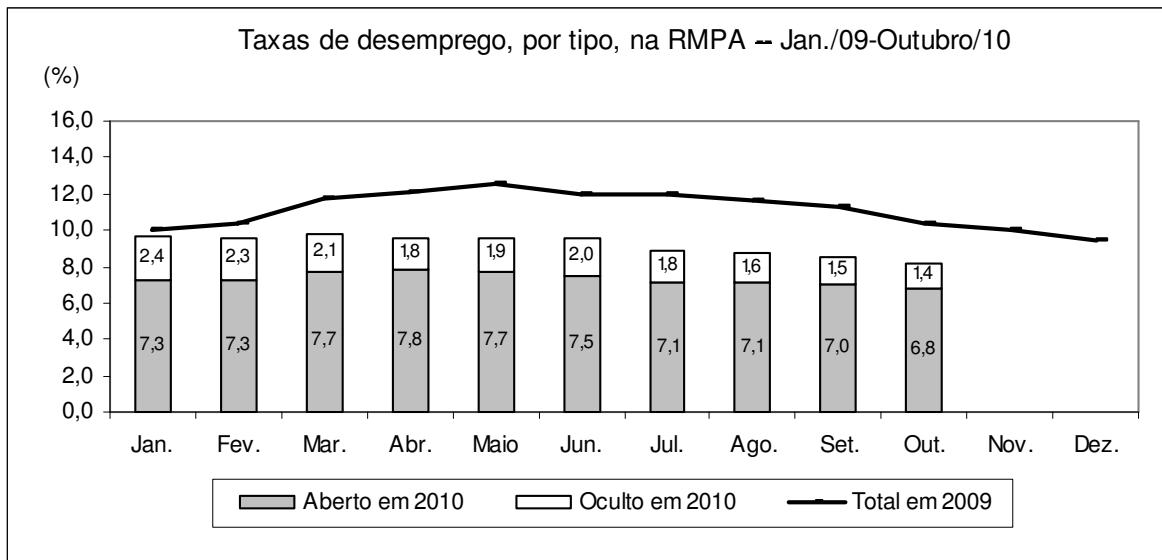
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

¹ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro de 2010. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro de 2010).

Comportamento do mês

1. De acordo com os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre, a taxa de desemprego total registrou redução em outubro, passando de 8,5% da População Economicamente Ativa (PEA) em setembro para os atuais 8,2%. Esse comportamento deveu-se à taxa de desemprego aberto, que passou de 7,0% para 6,8%, e à taxa de desemprego oculto, que passou de 1,5% para 1,4% (Gráfico A).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 168 mil pessoas em outubro, 5 mil a menos em relação a setembro (Tabela A). Tal comportamento foi causado pelo aumento de 9 mil ocupações, número superior ao ingresso de pessoas no mercado de trabalho (4 mil). A taxa de participação permaneceu estável em 58,0% no mês em análise.

Gráfico A



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. Em outubro, o nível de ocupação na RMPA apresentou pequeno crescimento de 0,5%, sendo o quinto mês consecutivo de elevação. O total de ocupados foi estimado em 1.876 mil indivíduos. Entre os principais setores de atividade econômica, o setor da construção civil (8 mil, ou 7,1%) e a Indústria de transformação (5 mil, ou 1,6%), foram os maiores responsáveis pelo aumento do número de ocupados, uma vez que o Comércio registrou queda e o setor de Serviços apresentou estabilidade – Tabela B.

Tabela B
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Out./09, Set./10 e Out./10

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Out./09	Set./10	Out./10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Out./10 Set./10	Out./10 Out./09	Out./10 Set./10	Out./10 Out./09
TOTAL	1.802	1.867	1.876	9	74	0,5	4,1
Indústria	294	308	313	5	19	1,6	6,5
Comércio	312	317	310	-7	-2	-2,2	-0,6
Serviços	984	1032	1032	0	48	0,0	4,9
Outros (1)	212	210	221	11	9	5,2	4,2
Construção Civil	101	112	120	8	19	7,1	18,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. Segundo a posição na ocupação, houve pequena variação positiva no emprego assalariado (0,3%), com o incremento de 4 mil postos de trabalho. O crescimento do emprego assalariado deveu-se, preponderantemente, ao desempenho do assalariamento no setor privado com carteira assinada (0,8% ou 7 mil empregos) e, em menor medida, ao do sem carteira assinada (0,7% ou 1 mil empregos). O setor público, por seu turno, acusou um decréscimo de 2 mil postos de trabalho. Quanto aos outros tipos de inserção, ocorreu crescimento do nível ocupacional no agregado demais posições (3,2% ou 6 mil), o qual engloba empregadores, donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração, etc. Também houve crescimento no emprego doméstico (3,3% ou 3 mil empregos). Por sua vez, houve redução da ocupação entre os autônomos (-1,4% ou menos 4 mil) – Tabela C.

Tabela C
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Out./09, Set./10 e Out./10

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIAÇÕES			
	Out./09	Set./10	Out./10	Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
				Out./10 Set./10	Out./10 Out./09	Out./10 Set./10	Out./10 Out./09
TOTAL	1.802	1.867	1.876	9	74	0,5	4,1
Total de Assalariados (1)	1.235	1.307	1.311	4	76	0,3	6,2
Setor Privado	997	1.072	1.080	8	83	0,7	8,3
Com Carteira Assinada	840	921	928	7	88	0,8	10,5
Sem Carteira Assinada	157	151	152	1	-5	0,7	-3,2
Setor Público	238	233	231	-2	-7	-0,9	-2,9
Autônomos	279	284	280	-4	1	-1,4	0,4
Empregados domésticos	106	91	94	3	-12	3,3	-11,3
Demais Posições (2)	182	185	191	6	9	3,2	4,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

5. O rendimento médio real referente a setembro, após três meses de elevação consecutiva, registrou relativa estabilidade para os ocupados (-0,1%) e variação negativa para os assalariados (-0,5%). Em termos monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.346 para os ocupados e a R\$ 1.327 para os assalariados (Tabela D).

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Set./09, Ago./10 e Set./10

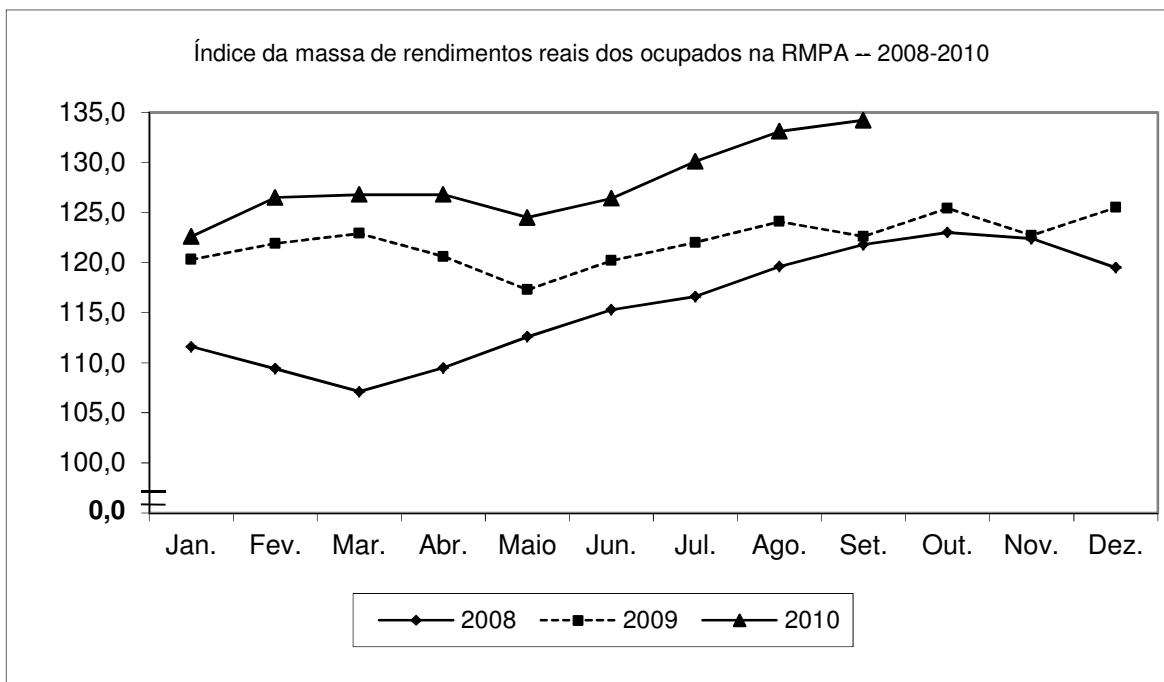
CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIAÇÕES (%)	
	Set./09	Ago./10	Set./10	Set./10 Ago./10	Set./10 Set./09
TOTAL DE OCUPADOS	1.279	1.348	1.346	-0,1	5,2
Total de Assalariados	1.276	1.334	1.327	-0,5	4,0
Setor Privado	1.098	1.136	1.154	1,6	5,1
Indústria	1.196	1.209	1.224	1,2	2,3
Comércio	963	976	1.010	3,5	4,9
Serviços	1.121	1.155	1.174	1,6	4,7
Com Carteira Assinada	1.160	1.176	1.201	2,1	3,5
Sem Carteira Assinada	773	886	853	-3,7	10,3
Setor Público	2.098	2.336	2.248	-3,8	7,1
Trabalhadores Autônomos	1.075	1.145	1.136	-0,8	5,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Set./10.

6. A massa de rendimentos reais, em setembro, apresentou elevação de 0,8% para os ocupados (Gráfico B) e de 1,2% para os assalariados. Em ambos os casos, o aumento da massa de rendimentos deveu-se, exclusivamente, ao comportamento favorável do nível de ocupação.

Gráfico B



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

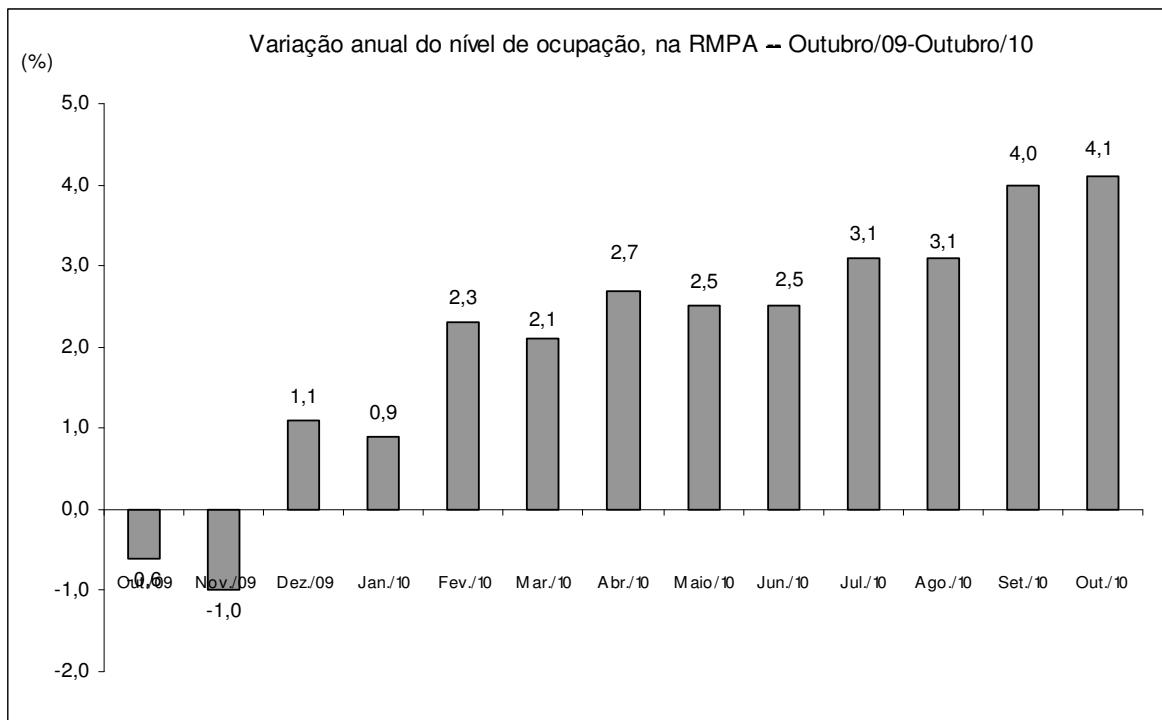
NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

Comportamento em 12 meses

- Comparando-se as informações do mês de outubro de 2010 com as de outubro de 2009, a taxa de desemprego total na RMPA registrou queda acentuada, passando de 10,4% da PEA para os atuais 8,2%. Segundo suas componentes, tal resultado decorreu do declínio conjunto da taxa de desemprego aberto, que passou de 8,1 % para 6,8%, no período, e da taxa de desemprego oculto, de 2,3% para 1,4%.
- No mesmo período, a redução de 41 mil pessoas no contingente de desempregados resultou do incremento de 74 mil postos de trabalho, superior ao ingresso de 33 mil pessoas no mercado de trabalho da Região. A taxa de participação, por sua vez, aumentou de 57,6% para 58,0%, entre outubro de 2009 e de 2010.
- O crescimento de 4,1% do nível de ocupação nos últimos 12 meses (Gráfico C) foi decorrente do desempenho, principalmente, do setor serviços, onde foram criados 48 mil postos de trabalho, da indústria de transformação que acrescentou 19 mil novos postos e do agregado outros (9 mil). Destaca-se, neste último, a construção civil que elevou o seu contingente em 19 mil ocupados, um crescimento relativo de 18,8%. O comércio, por sua vez, apresentou variação negativa reduzindo 2 mil postos de trabalho nesse período.

Gráfico C



PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. De acordo com a posição na ocupação, nos últimos 12 meses, houve intenso crescimento do emprego assalariado (mais 76 mil empregos). Entre esses, destaca-se a expansão no setor privado (83 mil), devido ao desempenho registrado no emprego com carteira assinada (88 mil), tendo em vista que o emprego sem carteira eliminou 5 mil postos de trabalho. Já os assalariados do setor público diminuíram em 7 mil pessoas seu contingente. Nas outras categorias ocorreu pequena variação positiva entre os autônomos (um mil) e elevação no agrupamento demais posições (9 mil), enquanto entre os empregados domésticos verificou-se retração (-12 mil).
11. Entre setembro de 2009 e setembro de 2010 o rendimento médio real dos trabalhadores teve crescimento, sendo de 5,2% para os ocupados e de 4,0% entre os assalariados.
12. Nesse mesmo período, a massa de rendimentos reais apresentou elevação de 9,5% para os ocupados e de 9,2% entre os assalariados. Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.